



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)
CURSO DE JORNALISMO

LAYANE PATRÍCIA DA SILVA

**RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO DOCUMENTÁRIO
“JARAGUÁ REVIVE”: UM OLHAR SOBRE O BAIRRO MACEIOENSE E SUA
EFERVESCÊNCIA CULTURAL NA CONTEMPORANEIDADE**

Maceió

2024

LAYANE PATRÍCIA DA SILVA

**RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO DOCUMENTÁRIO
“JARAGUÁ REVIVE”: UM OLHAR SOBRE O BAIRRO MACEIOENSE E SUA
EFERVESCÊNCIA CULTURAL NA CONTEMPORANEIDADE**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso de produto experimental apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Tiago Penna

Maceió

2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586j Silva, Layane Patrícia da
Jaraguá revive : um olhar sobre o bairro maceioense e sua efervescência
cultural na contemporaneidade / Layane Patrícia da Silva. – 2024.
34 f. : il.

Orientador: Tiago Penna.
Relatório (Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade
Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes.
Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 33-34.

1. Jaraguá (Maceió, AL). 2. Documentário. 3. Memória. 4.
Contemporaneidade. 5. Pertencimento. I. Título.

CDU: 070:94(813.5)

AGRADECIMENTOS

Quando penso no meu percurso até este momento, me lembro de uma situação de infância que recorro com afeição, que hoje diz muito sobre quem eu costumava ser. Em uma ligação para a Rádio Gazeta, onde a inocência se misturou com o entusiasmo de fazer um pedido musical, por trás desse entusiasmo havia um medo silencioso que me embrulhou por dentro.

Era o medo de esquecer de mandar beijo para todos os meus amigos. Afinal, todo mundo dedicava música para alguém e em seguida mandava um beijo. Então, apenas disse: o beijo vai para cada um dos meus amigos.

Hoje, diante deste marco em minha jornada acadêmica, esse mesmo medo ressurgiu, pois sei que seria impossível agradecer a cada pessoa individualmente em poucas palavras. Mesmo assim, eu quero, no mínimo, tentar expressar gratidão a cada pessoa que tornou essa jornada mais possível.

À minha família, pelo apoio em todos os meus ciclos. Obrigada por estarem ao meu lado.

Aos meus colegas de turma, em especial Darlanny Ribeiro, Evandro Souza, Lucas Amorim, Maria Maia, Maria Villanova e Victor Lima, vocês foram mais que companheiros da Ufal, são pessoas que levarei comigo em qualquer lugar que eu estiver.

Aos meus colegas de trabalho e amigas do dia a dia profissional, sobretudo Beatriz Omena, Demetrius Santos, Girlene Gomes, Lívia Farias, Lívia Otaviano, Robson Muller, Sarah Azevedo e Victor Hugo, o meu muito obrigada por cada palavra de estímulo e por tornarem o ambiente de trabalho mais acolhedor.

Às minhas companheiras de vida, Amanda Duarte, Cláudia Leite, Débora Rocha, Juliana Montenegro, Larissa Costa, Mannuelle Santos, Nathália Ribeiro, Regiane Rodrigues, Tainá Veríssimo, Thayse Melo e Valéria Melo. Agradeço por me ensinarem diariamente sobre o afeto e sororidade.

Ao Sesc e à Ufal, instituições que me abriram caminhos para o conhecimento e me ensinaram a lutar por uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao meu orientador, Tiago Penna, por aceitar a orientação desde o primeiro contato.

Por fim, agradeço à minha própria persistência e dedicação, que me guiaram até aqui e me mantiveram firme mesmo diante dos obstáculos. Sem elas, nada disso seria possível.

Um beijo para a Layane criança da ligação, não precisa sentir mais medo.

RESUMO

O documentário “Jaraguá Revive” retrata memórias e vivências baseadas no bairro de Jaraguá. Em processo de ainda superar um passado de abandono sociocultural, o local cada vez mais manifesta a sua potência por meio de iniciativas privadas e do engajamento dos movimentos artísticos e de cultura popular presentes. Neste filme, cada registro se torna uma homenagem às experiências compartilhadas nos espaços que moldam e preservam a sua identidade. Ele se baseia nas experiências pessoais de sujeitos que têm uma conexão com o bairro, desde os moradores mais antigos, que testemunharam as transformações que Jaraguá sofreu ao longo de décadas, até a nova geração, que vem trazendo um novo ritmo ao local. Proposto para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Universidade Federal de Alagoas, o documentário representa de maneira poética a essência pulsante que o faz reviver: pequenos detalhes que transcendem os relatos, despertando sentimentos, memórias e reflexões acerca do seu potencial cultural, turístico e econômico.

Palavras-chave: Documentário; Jaraguá; Memória; Contemporaneidade; Pertencimento.

ABSTRACT

The documentary “Jaraguá Revive” portrays memories and experiences in the Jaraguá neighborhood, in Maceió. Still in the process of overcoming a past of sociocultural abandonment, the space increasingly manifests its power through private initiatives and the engagement of present artistic and popular culture movements. In this film, each record becomes a tribute to the experiences shared in the spaces that shape and preserve their identity. It is based on personal experiences of individuals who have a connection with the neighborhood, from the oldest residents, who have witnessed the transformations that Jaraguá has undergone over the decades, to a new generation, which has been bringing a new rhythm to the place. Proposed for the Course Completion Work (TCC) at the Federal University of Alagoas, the documentary represents in a poetic way the pulsating essence that makes it come back to life: small details that transcend the reports, awakening feelings, memories and reflections on its cultural and artistic potential. and economical.

Keywords: Documentary; Jaraguá; Memory; Contemporary; Belonging.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 Geral.....	10
2.2 Específicos.....	10
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
3.1 O bairro Jaraguá.....	11
3.2 Documentário como gênero jornalístico.....	14
4 PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO.....	15
4.1 Elaboração do tema e pré-produção.....	17
4.2 Entrevistas.....	17
4.3 Captação de imagens e equipamentos utilizados.....	22
4.4 Pós-produção.....	23
4.5 Sequências.....	26
4.6 Cronograma de produção.....	29
4.7 Ficha técnica.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

O Jaraguá é um bairro histórico de Maceió, tombado como Patrimônio Alagoano pelo Decreto nº 6.601 no ano de 1984, tendo em vista sua grande relevância cultural e econômica. Suas raízes surgiram por meio das atividades portuárias, que favoreceram o comércio local, datadas desde o século XIX, um marco que contribuiu para que Maceió fosse reconhecida enquanto capital alagoana. O local ainda chama a atenção por sua arquitetura colonial e pela presença de pontos que testemunham a sua importância ao longo do tempo. A principal rua do bairro, a Rua Sá e Albuquerque, ainda abriga casarões vazios, armazéns e instituições importantes que remetem à sua aura boêmia.

Apesar de ainda ser considerada pela população maceioense uma região pouco frequentada, o bairro vem mostrando uma nova perspectiva mais movimentada e pulsante, diferente do cenário de abandono e marginalização que já sofrera, como cita uma das tantas reportagens de veículos locais. (ABELY, 2023).

Nesse contexto, à chegada de atrativos culturais por parte dos espaços comerciais e do engajamento das manifestações de cultura popular, estas que desempenham um papel fundamental na preservação da identidade e tradições da cultura alagoana, agitaram a vida noturna do bairro, gerando mais movimento em suas ruas. Sobre esse movimento, Silva (2023), ao estudar a cena noturna do bairro do Jaraguá, aponta que:

As necessidades das pessoas noturnas geram demanda e o mercado responde. Apesar de não se equiparar ao nível de grandes metrópoles, Maceió vem se adequando cada vez mais a esse público. A quantidade de restaurantes abertos na madrugada, mesmo que apenas via delivery, tem aumentado gradativamente [...]. O número de casas noturnas também tem crescido, especialmente no Jaraguá, onde cada vez mais prédios abandonados são recuperados e transformados em novas alternativas para curtir a noite na capital. A escadaria da Associação Comercial virou ponto de encontro para os jovens no fim de semana. Toda essa movimentação recente vem impulsionando a economia local. O problema é que a cidade ainda não se adaptou completamente a esta nova rotina (SILVA, 2023, p. 10).

Com isso, cada vez mais o local se torna ponto de referência para encontros entre as novas gerações, despertando uma curiosidade viva entre os turistas e os poucos habitantes da região. Os movimentos culturais e festividades presentes no bairro resgatam o vigor e memória histórica cultural de um bairro que ainda resiste, apesar da falta de mais investimentos por parte do poder público na sua manutenção,

além de um olhar atento ao seu potencial cultural e econômico.

O documentário “Jaraguá Revive” visou representar a efervescência contemporânea a qual o bairro está vivenciando e um pouco do resgate de sua origem. São destacadas as experiências e a importância dos espaços que contribuem com a preservação de seus arquétipos, representando a efervescência cultural e contemporânea do bairro histórico. O documentário vai além de simplesmente coletar depoimentos, ele revela histórias e transmite sentimentos com a sua narrativa poética, que se desenvolve a partir dos espaços frequentados pelo público; as características marcantes que fazem o Jaraguá ser um bairro peculiar e relevante na história de Maceió, permitindo um olhar sensível sobre identidade cultural, memória e pertencimento local.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Ressaltar sobre as vivências e importância dos ambientes e manifestações artísticas e culturais que contribuem com a memória, identidade e valorização de Maceió, através do documentário “Jaraguá Revive” para representar a efervescência cultural e contemporânea do bairro histórico do Jaraguá, evidenciando seus eventos, frequentadores, comerciantes e acontecimentos no bairro.

2.2 Específicos

- Divulgar um bairro histórico e específico de Maceió, de modo a expressar as mudanças e compreensão sobre a sua atualidade;
- Colaborar para a valorização da construção de identidade, cultura e conhecimento;
- Contribuir com a memória histórica de Jaraguá, apresentando movimentos relevantes e de resistência cultural e popular presentes;
- Dar visibilidade ao bairro, despertando o interesse da comunidade na participação e valorização de sua identidade cultural.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o aporte teórico do projeto, foram utilizadas algumas metodologias como pesquisa bibliográfica, apoiando-se à coleta de dados em artigos, livros, tese e trabalhos de conclusão de curso como o de Silva (2023) que aborda a vida noturna de Maceió, especialmente no bairro do Jaraguá, a partir do documentário “Quando Maceió Dorme”; Lima (2020) que apresenta a territorialidade cultural e midiática na sede do Coletivo AfroCaeté situada no Jaraguá, contextualizando a história do bairro, o fortalecimento e ressignificação do espaço através da atividade realizada; Andrade (2005) discutindo a revitalização no bairro; e as autoras Alves, Gomes, Araújo e Viana (2017), que estudaram sobre a valorização e decadência da habitação do bairro do Jaraguá.

3.1 O bairro Jaraguá

“Alguma coisa restou de sua arquitetura um tanto bizarra e umas poucas histórias ficaram além das que foram levadas para o túmulo com seus protagonistas”.

J.F. Maya Pedrosa

Neste tópico, será abordada a história do Jaraguá de maneira sucinta, a fim de indicar suas raízes para uma compreensão do cotidiano local nos tempos atuais. É importante frisar que as muitas transformações passadas e acontecimentos quando a antiga vila do Jaraguá ainda era considerada uma aldeia de pescadores não foram abordadas em sua totalidade e complexidade, dado ao tempo que precisaria em aprofundar o tema e em razão do propósito com o meu objeto de estudo que se refere ao tempo presente.

Dessa forma, acerca da história do bairro, o Jaraguá foi um ponto comercial de alto interesse econômico no século XIX, surgido antes mesmo da cidade de Maceió se constituir. Pela concentração de atividades portuárias da cidade, historiadores revelam que exportações de produtos como açúcar, cereais, fumo, tecido, couro, louça e outros materiais como perfumaria transitavam entre as suas ruas carregadas pelos chamados “trapicheiros” que saíam dos navios. O comércio contava com grandes lojas, armazéns, escritórios e trapiches. Além do amplo fluxo de transportes utilizados para a locomoção, entre eles carroças, caminhões com cargas e bondes elétricos que desenhavam o bairro.

Jaraguá chegava a ser barulhento. Ouvia-se o ranger dos bondes em marcha, freando, fazendo curva, passageiros batendo nas sinetas, motorneiro acionando a alavanca de movimentar o veículo em curtas travadas e destravadas, mas com os seus 'trinques' perceptíveis de centelha rompendo o dielétrico da chave, servindo de alerta a quem estivesse adiante nos trilhos. Do Cais do Porto, ouviam-se os apitos dos rebocadores, o ranger dos guindastes e o assovio de seus vapores, os troles dos trapiches chiando por cima de seus trilhos, surdos quando carregados ou suaves e quase musicais quando vazios [...]. Na Sá e Albuquerque e na Barão de Jaraguá ouviam-se o tilintar das rodas das carroças a burro, com aqueles elos metálicos percutindo nas sobras dos paralelepípedos, carros de boi chiando [...]. (PEDROSA, 1998, p. 100)

No decorrer de sua história, durante as décadas de 1970 e 1990, o bairro sofreu várias transições, ciclos que marcaram sua ascensão e declínio.

Para Dantas, Tenório e Menezes (2011), esse declínio gradual pode ser associado às próprias atividades que ali eram cultivadas. No cenário cujo o bairro era identificado como um ponto de trânsito e morada para marinheiros e outros trabalhadores, os quais a predominância eram de sujeitos masculinos, o imaginário popular o rotulou como um local boêmio e, por vezes, obscuro.

Conta-se que essa concepção arraigada persiste até os dias atuais, tanto na percepção dos habitantes quanto na visão dos historiadores. Essa cicatriz, provocou afastamento gradual das famílias conservadoras que residiam no Jaraguá, consequentemente a evasão populacional do bairro se intensificou. A imagem marginalizada que paira sobre o local se disseminou, desvalorizando a sua área residencial, apesar de sua rica história e potencialidades que Jaraguá possui.

Nos anos 90, o bairro experimentou um período promissor de “revitalização”, ação desenvolvida na gestão da Prefeitura Municipal de Maceió por Ronaldo Lessa (1993 -1996) e em 1997 quando a ex-prefeita Kátia Born assume a candidatura e dá seguimento aos projetos da gestão anterior (ANDRADE, 2005).

A proposta de revitalização seguia o exemplo de outros centros históricos do país, renovando as fachadas com cores; a favela do Jaraguá, conhecida popularmente como a “Vila dos Pescadores” foi removida pelo processo de gentrificação e a vida noturna viu o surgimento de novos bares e boates. Inicialmente, a população maceioense aderiu aos fins de semana agitados em busca de diversão. Entretanto, a estigmatização persistente do bairro acabou ecoando, resultando em um novo declínio e esvaziamento após a revitalização. As fachadas pintadas viraram alvos de intervenções com pichações e grafites, a favela anteriormente que havia sido

realocada para outro local ressurgiu e estabelecimentos noturnos permaneceram ativos. (DANTAS, TENÓRIO E MENEZES, 2011)

Em meados de 2015, às famílias que viviam na “Vila dos Pescadores” desocuparam mais uma vez o lugar em cumprimento a uma ordem da Justiça Federal para a construção do que é hoje o Centro Pesqueiro. A mudança gerou debates devido a forma como os antigos moradores compostos por pescadores e marisqueiras foram despejados de seu território tradicional, questões as quais muitos levaram a considerar uma violência simbólica que os antigos moradores sofreram na época, como forma de higienização do espaço e descaracterização das tradições dos moradores. Em contrapartida, grupos contrários a esse julgamento defendiam o ganho que a comunidade pesqueira receberia com uma estrutura moderna aos seus trabalhos que agregaria valor ao produto comercializado, além de um novo espaço turístico para as pessoas.

Atualmente, o bairro vem apresentando um cenário diferente dos que foram citados. Com a chegada de outros atrativos, a área passou a ser mais reconhecida entre o seu público. Hoje, Jaraguá possui locais que atraem jovens e visitantes, também composto por espaços considerados turísticos: a “Capelinha de Jaraguá”, conhecida por ser um ponto “instagramável” da campanha idealizada pela Prefeitura Municipal de Maceió e o atual prefeito JHC, eleito em 2020. O Mercado das Artes 31, instalado em um antigo armazém de açúcar e que foi projetado para proporcionar uma imersão na cultura alagoana e nordestina, reunindo lojas de artesanato, culinária regional e apresentações musicais à beira-mar. Os museus e prédios históricos permanecem chamando a atenção pela arquitetura dos espaços, a exemplo do Memorial à República, a Associação Comercial de Maceió, o Museu da Imagem e do Som (MISA), Museu da Tecnologia, a Casa do Patrimônio (IPHAN Alagoas) e o Arquivo Público de Alagoas. Além de outros estabelecimentos como bares, restaurantes e casas noturnas voltada ao público LGBTQIAP.

Esses ambientes não apenas oferecem serviços e entretenimento, mas também promovem a diversidade, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e menos tolerante.

Mais recentemente, foi divulgado pelo canal oficial da Prefeitura Municipal de Maceió, que Jaraguá receberá em breve uma adição de urbanização para desfrutar no Porto de Maceió. Espaços de ciclovia, academia ao ar livre, decks para

contemplação da paisagem e outros equipamentos que prometem garantir vida e valorização ao lugar. (RODRIGUES, SEMINFRA, 2024)

3.2 Documentário como gênero jornalístico

A pesquisa também se baseou no conceito de documentário, com o intuito de elucidar melhor sobre o gênero jornalístico escolhido para este trabalho. No livro “Introdução ao Documentário” (NICHOLS, 2005), o autor vai chamar o documentário como um “conceito vago”, pelas múltiplas distinções entre um documentário e outro. Sua definição pode mudar com o passar do tempo.

Os documentários não adotam um conjunto fixo de técnicas, não tratam de apenas um conjunto de questões, não apresentam apenas um conjunto de formas ou estilos. Nem todos os documentários exibem um conjunto único de características comuns. A prática do documentário é uma arena onde as coisas mudam. Abordagens alternativas são constantemente tentadas e, em seguida, adotadas por outros cineastas ou abandonadas. Existe contestação. Sobressaem-se obras prototípicas, que outras emulam sem jamais serem capazes de copiar ou imitar completamente. Aparecem casos exemplares, que desafiam as convenções e definem os limites da prática do documentário. Eles expandem e, às vezes, alteram esses limites. (NICHOLS, 2005, p. 48)

O que é de suma importância apontar, seguindo a linha de Nichols, é que documentários não podem ser considerados uma reprodução da realidade, eles servem como representações do mundo o qual estamos inseridos. De acordo com o autor:

“[...] vemos nos documentários pessoas, lugares e coisas que também poderíamos ver por nós mesmos, fora do cinema. Essa característica, por si só, muitas vezes fornece uma base para a crença: vemos o que estava lá, diante da câmera; deve ser verdade” (NICHOLS, 2005, p. 28).

Para Soares (2007), o documentário é também resultado de um processo criativo marcado por várias etapas de seleção, comandadas por escolhas subjetivas que perpassam pelo olhar do realizador do filme. Segundo o autor, “essas escolhas orientam uma série de recortes, entre concepção da ideia e a edição final do filme, que marcam a apropriação do real por uma consciência subjetiva” (SOARES, 2007, p. 20).

4 PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

“Dou respeito às coisas desimportantes, tenho abundância de ser feliz por isso.”

Manoel de Barros

Produzir um documentário que exprime a relevância e o cenário de um bairro histórico de Maceió nasceu — além das razões significativas que justificam plenamente a documentação deste lugar — a partir da minha vivência pessoal. Viver no bairro do Jaraguá por quase três anos tem sido uma jornada repleta de aprendizado. Este local, que testemunhou os primeiros passos da colonização da nossa cidade, é muito mais que um endereço.

Ao longo desses anos, tive o privilégio de me conectar com pessoas, onde cada encontro foi uma troca de experiências e oportunidade para entender melhor a essência deste lugar, o qual me ensinou lições valiosas sobre comunidade e pertencimento. Cada dia sou lembrada da importância em preservar o legado cultural e histórico de um local. Então fazer parte desse legado, mesmo que de forma pequena, é contribuir para a sua história contínua.

Inicialmente, a ideia era falar sobre o bairro no geral. Depois, foi pensado sobre as manifestações presentes no Jaraguá, que fomentam a identidade cultural e colaboram com a movimentação do lugar. Nessa perspectiva, durante as pesquisas e observações sobre o período atual em que o bairro se encontra, defini aprofundar e expor esse momento presente e de transformações nos ares do bairro. Portanto, o assunto principal do documentário permitiu-se considerar não apenas a força histórica que constitui o lugar, mas os seus elementos sociais e culturais atuais, na busca de expressar o que faz o Jaraguá “reviver”.

Tão determinante quanto ao que mencionei, optar pelo documentário para um projeto experimental também surgiu da experiência e a teoria obtida ao longo do curso de jornalismo da Ufal. Além das disciplinas as quais me capacitaram no âmbito da comunicação, para a realização deste projeto, destaca-se a *Fundamentos do Cinema*, uma disciplina eletiva que despertou e ampliou minha compreensão para o fazer cinematográfico e me levou a produzir um curta-metragem intitulado “A Vila”, como parte de uma das atividades aplicadas valendo nota.

O curta-metragem citado retrata a relação entre vizinhas na vila onde eu moro, localizada na Rua do Uruguai, no Jaraguá. Os depoimentos do curta se basearam nas

vivências de quatro moradoras, destacando a atmosfera de harmonia, tranquilidade e solidariedade que permeia a vila. Um dos pontos inspiradores foi o sentimento de acolhimento imediato que uma das moradoras — e mãe solo — encontrou na vida cotidiana do local, algo que nunca havia vivido antes em nenhum outro lugar.

Ao longo do curta, as moradoras puderam compartilhar não apenas suas experiências de apoio mútuo, mas também ressaltar a sensação de pertencimento que encontraram na vila. Outra característica intrigante ressaltada por uma das moradoras no curta foi a rua na qual a vila está situada, no Jaraguá, onde podemos encontrar uma variedade de estabelecimentos comerciais: clínica médica, lavanderia, escola de música, balé e até mesmo um *cabaré*. “Tem de tudo”.

Além disso, “A Vila” capturou um elemento de vínculo essencial entre elas: a sororidade. Mostrando como essas vizinhas se apoiam e se fortalecem no ambiente. Em paralelo a isso, foi possível mostrar a beleza das pequenas coisas da vida nesta vila: os encontros espontâneos no corredor da morada, um gato tomando banho de sol, uma criança brincando numa simples piscina de plástico, um café da manhã planejado entre elas.

No geral, os aspectos do curta enfatizaram a importância de uma rede de suporte social em tempos de mais individualidade e transformação dos costumes sociais, oferecendo uma visão inspiradora e comovente das relações humanas.

Envolvida pelo curta, criei um apreço significativo por ele durante a disciplina do curso, que me fez valorizar ainda mais a importância dos afetos e da vida comunitária para o crescimento individual e coletivo. Cada aspecto do processo contribuiu com o surgimento de uma perspectiva mais crítica e ética na minha trajetória enquanto comunicadora. Também descobri um gênero jornalístico com o qual consigo me identificar melhor, que expande ainda mais o meu lado criativo e profissional.

Embora a disciplina tenha proporcionado a oportunidade de produzir um curta-metragem e aprimorar os meus conhecimentos no campo audiovisual, é importante salientar os obstáculos ao longo do trabalho feito. A falta de equipamentos básicos disponibilizados pela Universidade em comunhão com a aplicação da prática, utilizando os instrumentos técnicos se assim houvessem, foram pontos que colaboraram com os desafios enfrentados. No entanto, graças aos avanços tecnológicos atuais, tornou-se viável utilizar *smartphones* e plataformas gratuitas de edição de vídeo para a criação de trabalhos audiovisuais. Optei por essa alternativa para o trabalho anterior mencionado e que possibilitou a entrega do documentário

“Jaraguá Revive”.

4.1 Elaboração do tema e pré-produção

Inspirado pelo curta-metragem “A Vila” que representou uma conexão entre as moradoras e o próprio bairro do Jaraguá, decidi produzir um documentário que abordasse a região no que diz respeito às vivências das pessoas que habitam o Jaraguá e os aspectos que fazem o recente ressurgimento da área, após um longo período de marginalização do seu espaço cultural da cidade, que ainda assim segue em negligência ao seu potencial. Dessa forma, visei contribuir com o registro da memória local atual, assegurando a sua importância para a população. Colaborar com a produção de artefatos audiovisuais que possam servir como fonte de pesquisa para futuros estudos e para o jornalismo em si, também me incentivaram na elaboração do tema.

Nesse caminho, sem ainda ter um roteiro fechado em mente, comecei a abastecer-me de projetos audiovisuais no gênero documental e pesquisas que se aproximavam do que eu queria abordar. Talvez o único ideal mais cristalino que eu esperava para o documentário era que ele fosse mais poético e menos tradicional. Para isso, eu precisaria explorar o máximo de imagens e ângulos da câmera.

“Ficará abolida a obrigatoriedade da escrita de um roteiro no período de pré-produção. Falar em roteiro agora só terá sentido na etapa de pós-produção do filme. O filme agora será resultado de um árduo trabalho de montagem, montagem esta que será feita a partir de muito material filmado.” (SOARES, 2007, p. 19).

4.2 Entrevistas

A escolha dos entrevistados deu-se a partir da observação direta durante os dias de filmagens em cada evento, também considerando a relevância individual de cada participante em detalhar as nuances e diferentes aspectos da cena cultural contemporânea e informações no que diz respeito a história e transformações passadas no bairro.

Nesse caminho, analisei a diversidade de perspectivas representadas pelos entrevistados, a fim de garantir uma abordagem mais inclusiva e abrangente do tema. Desde frequentadores dos eventos, integrantes dos coletivos, até donos de

estabelecimentos locais, busquei a variedade das vozes que poderiam representar a característica singular, histórica e pulsante do Jaraguá.

As experiências pessoais, o conhecimento sobre a memória do bairro e a paixão pelo local fez com que os depoimentos dos entrevistados enriquecessem ainda mais o produto final. Todas as contribuições possibilitaram uma visão autêntica e inspiradora sobre o tema proposto.

Vale ressaltar que para cada participante foi apresentado previamente o contexto do tema e pesquisa a serem abordados, assim como o produto que seria realizado a partir dos depoimentos colhidos. Dessa forma, algumas pessoas convidadas a participarem aceitaram e outras não se sentiram à vontade para contribuir.

Seguem abaixo, algumas das perguntas realizadas aos entrevistados, visando seguir a direção do tema abordado:

- Você se lembra do Jaraguá antigamente?
- O que o bairro representa para você?
- Você tem alguma memória de um fato interessante que aconteceu no bairro e que deseja compartilhar?
- Atualmente, quais são os espaços que você mais frequenta no bairro?
- Como é a experiência de vivenciar o Jaraguá hoje?
- Na sua opinião, o que contribui com a movimentação e vitalidade do bairro?
- Como esse movimento cultural surgiu e qual motivo de ser realizado no Jaraguá?

Quadro 1 - Lista dos entrevistados.

Nº	Entrevistados	Descrição das fontes
1	Carina Monteiro	Integrante do Maracatu Baque Alagoano
2	Jamerson Soares	Ator e jornalista
3	Luís Virgínio	Comerciante
4	Louise Barbosa	Integrante do Maracatu Baque Alagoano
5	Moacir Monteiro (O rei do cachorro-quente)	Dono da Lanchonete

		Caldilar
6	Pedro Serafim	Integrante do Tambores do Jaraguá
7	Valdecy Silva	Empresário

Fonte: elaboração própria.

Um dos primeiros entrevistados foi o Sr. Luís Virgínio, que com o seu jeito tranquilo e receptivo, aceitou ser filmado e doar o seu tempo para relatar, de maneira fluída, o que sabia de melhor sobre o lugar. Comerciante e morador do bairro desde 1991, acredita que a segurança do local melhorou nos últimos anos. Durante a entrevista, o participante chegou a afirmar que não entendia muito sobre cultura, se referindo às manifestações artísticas que acontecem nas ruas do bairro. *“Eu acho bonito, mas meu forte é pé de serra, porque eu vim da roça”*, comentou o entrevistado. Em seguida, enfatizei que o forró também faz parte dos costumes sociais e culturais de uma determinada região.

No final da entrevista, aproveitei a oportunidade para explicar ao Sr. Luís sobre a importância da autorização de imagem e pedi gentilmente para que ele assinasse o documento. Sem muito questionar, ele apenas pediu para tirar uma cópia. Nesse momento, fui surpreendida ao me deparar com algo curioso: a impressora que ele possuía em seu próprio ponto comercial. O fato evidenciou tanto o cuidado do comerciante com os seus dados pessoais, como também indicou que ali ainda existe uma demanda por serviços de cópias e impressões para resolver questões burocráticas na Rua Sá e Albuquerque.

O Sr. Moacir e Valdecy foram as próximas pessoas escolhidas para contar sobre as memórias que ainda guardam sobre o bairro. Conhecido como “O rei do cachorro-quente”, o Sr. Moacir é um dos empresários mais antigos do local, com a sua tradicional lanchonete “Caldilar”, famosa pelo cachorro-quente que leva carne moída e queijo do reino no pão francês. Além dos variados sabores de sucos naturais que a lanchonete oferece, o chamado suco “10 em 1” também é o carro chefe de sua culinária.

Ambas receitas foram experimentadas e aprovadas por mim, oferecidas pelo Sr. Moacir, como um singelo agrado pelo trabalho que estava realizando. O estabelecimento é decorado com quadros de fotografias antigas do bairro e outras peças decorativas mais antigas que dão todo o charme e autenticidade à lanchonete.

A entrevista foi feita enquanto o Sr. Moacir atendia a clientela que chegava fazendo o pedido, pois não tinha outra pessoa que o substituísse no caixa do estabelecimento. Essa condição se tornou benéfica nos registros das imagens, a qual pude capturar os atendimentos em paralelo com as suas falas, provocando uma dinâmica rica e realista para o vídeo.

Num misto de caricatura e guardião de memórias significativas do bairro, o rei do cachorro-quente compartilhou detalhes sobre a sua chegada ao Jaraguá, marcada pela década de 60. Recordando os ares do local, descreveu como o aroma de açúcar pairava no ar de Jaraguá, resultado da presença marcante das usinas e grandes armazéns que se situavam na época.

Valdecy é um empresário cuja trajetória comercial no coração do Jaraguá “acolhedor”, como pronunciou o entrevistado, se estende por mais de três décadas e tendo em posse o seu estabelecimento próprio há mais de 20 anos. Sua loja é referência em motores e peças náuticas na Rua Sá e Albuquerque, situada em frente a Associação Comercial.

Durante o bate-papo, Valdecy revelou bastante conhecimento sobre as raízes do bairro, destacando o Jaraguá como ponto-chave na história da capital alagoana, devido às características que o bairro gerou em sua época de “glória” do comércio. Ele enfatizou a decisão de permanecer no local até se aposentar, um testemunho do seu compromisso vivo com a comunidade e paixão pela região.

O entrevistado também fez questão de apontar as necessidades que o bairro ainda carece, ressaltando a ausência de investimentos públicos na vida diurna, pois enquanto a cena noturna ganhou vida por meio dos eventos e bares, o movimento durante o dia continua relativamente estagnado. A falta de estacionamentos, segundo ele, também provoca um obstáculo para a circulação de visitantes e desenvolvimento do comércio local.

Após concluir as primeiras entrevistas, revisei as filmagens dos primeiros entrevistados, com o intuito de conferir a qualidade das imagens e áudios. Mas, ao conferir a entrevista com o Sr. Moacir, descobri que todos os seus relatos estavam sem som, por consequência da falha no microfone de lapela que havia utilizado. Esse contratempo não apenas consumiu o tempo que ainda restava para produzir outras filmagens, como também me encheu de frustração. Decidi então retomar o diálogo com ele e explicar a situação, pois não renunciaria a suas valiosas histórias, peças que seriam fundamentais na composição da narrativa.

Ao expressar a importância de seu depoimento, ele gentilmente concordou e me permitiu realizar novas filmagens, sob a condição de falar enquanto tomava o seu café. “*Posso tomar o meu café? Faz de conta que eu tô na Globo, né?*”, brincou.

Imagem 1 - Entrevista



Selfie tirada ao final da entrevista com o Sr. Moacir. (2024)

Dando sequência às entrevistas, o participante escolhido para relatar sobre as vivências no bairro foi o Jamerson Santos, que é ator, jornalista e frequentador assíduo dos estabelecimentos e eventos que ocorrem no Jaraguá. Em uma das falas do entrevistado, aos 7:30 do vídeo, em que ele diz “*Jaraguá sempre tem essa coisa cíclica, que é o movimentar-se, é como as águas aqui de Maceió, Alagoas*” também serviu de inspiração ao texto de abertura e inclusão da imagem do mar. Em seu relato, ele também cita voluntariamente “efervescência”, palavra que faz parte diretamente do tema da pesquisa.

Um dos pontos em que considero mais marcantes na fala de Jamerson foi sobre a valorização na criação de eventos que incluam a diversidade do público, que segundo ele, fazem valer a pena a existência dessas pessoas.

A finalização das entrevistas contou com a participação de Pedro Serafim, Carine Monteiro e Louise Barbosa. Os três são integrantes dos movimentos de cultura popular da cidade, o “Tambores do Jaraguá” e “Maracatu Baque Alagoano”.

Inspirado pelo grupo “Traga a Vasilha”, um movimento que existe há mais de

duas décadas na capital pernambucana e que promove encontros abertos de batucada no Recife Antigo, o Tambores iniciou as atividades de forma espontânea e igualitária entre os integrantes do grupo percussivo Baque Alagoano, em fevereiro de 2019. Motivados pelo desejo de tocar durante a semana, desprovidos da formalidade dos ensaios do grupo e pela presença corriqueira no bairro, foi criado o movimento que se tornou para muitas pessoas referência do primeiro contato com o maracatu.

Pedro comentou que a partir dos encontros, o Tambores proporciona acesso para a população que ainda não conhece de perto essa manifestação cultural tão importante para a identidade da cidade.

Carina e Louise compartilharam as perspectivas que tinham sobre os ensaios do Baque Alagoano. Elas destacaram que a escolha da Praça Marcílio Dias, situada no Jaraguá, como local para os ensaios é estratégia. Para elas, a praça é um ponto central e de maior visibilidade para o grupo, já que diversos meios de transportes se deslocam pela região. Isso também contribui significativamente para a vivacidade do próprio bairro, somando efervescência e movimento à comunidade local.

4.3 Captação de imagens e equipamentos utilizados

A captação das imagens, tanto das entrevistas quanto do material de apoio, foi realizada por um iPhone 11 de uso próprio. O aparelho é reconhecido por suas excelentes configurações, principalmente em termos de qualidade da câmera. No modo vídeo, a qualidade é a mesma. Em determinados momentos, foi necessário o uso de tripé para garantir um enquadramento mais preciso, enquanto o microfone de lapela auxiliou para assegurar a qualidade do áudio durante as entrevistas, tendo em vista o alcance e a clareza das vozes dos participantes.

Para o processo de edição, optei pelo programa *CapCut*, conhecido por sua interface intuitiva e recursos gratuitos que a plataforma oferece. Além do domínio que já possuía utilizando o *CapCut* em outros trabalhos profissionais e acadêmicos, como o curta-metragem “A Vila”, por exemplo.

Quanto à plataforma de publicação, a escolha foi o Youtube, pela acessibilidade e gratuidade. A princípio, considerei publicá-lo como “Não listado”, a fim de garantir futuras inscrições em festivais de exibição de filmes em Alagoas, uma vez que as mostras de filmes, em sua maioria, selecionam projetos inéditos.

Ambas plataformas foram escolhidas levando em consideração a facilidade de

acesso.

Imagem 2 - Equipamentos



Fonte: Autora (2024).

4.4 Pós-produção

“Um criador não é um ser que trabalha pelo prazer. Um criador só faz aquilo de que tem absoluta necessidade.”

Gilles Deleuze - O ato de Criação

Como cita Soares (2007), é possível que o processo de maturação de um roteiro de documentário seja mais lento que o de uma ficção quando se pensa em todo o processo de produção do filme.

Trata-se de um gênero em que o imprevisto pode desempenhar papel tão importante quanto aquilo que é cuidadosamente planejado. Essas características do gênero justificam a diversidade de modos de preparação e

condução do filme documentário; a cada novo projeto de um filme, o documentarista é obrigado a se deparar com particularidades advindas do universo de abordagem escolhido, que o faz rever seus métodos de organização da produção (SOARES, 2007, p. 23).

Embora algumas imagens tenham sido capturadas em janeiro de 2024, como se observa na minutagem 06:41 com as imagens do ensaio aberto do Coletivo Rock Maracatu, as entrevistas com os participantes só aconteceram de fato no dia 1 de março. Isto porque necessitei de um tempo para observar e seguir as dinâmicas das atividades do bairro. Todavia, conciliar a jornada de trabalho de 40 horas semanal, em paralelo às atividades de duas disciplinas eletivas e idas à Ufal, dificultou o processo de pesquisa e elaboração das etapas com a serenidade almejada.

Nessa condição, somado à insegurança de não conseguir cumprir aquilo que planejava para o Trabalho de Conclusão do Curso, o prazo para a entrega do relatório e produto final, antes da defesa, também se tornou um obstáculo para o que eu havia vislumbrado. Apesar disso, visei produzir o filme com base no que eu tinha ao meu alcance mediante ao tempo restante para a criação da narrativa, sem fugir do tema proposto ao orientador.

Com sete entrevistas já realizadas e a confirmação de que entregaria o material antes da apresentação, apressei os passos e abandonei a ideia em pesquisar outros entrevistados. O intuito era buscar em maior quantidade a presença feminina e outras fontes oficiais para um recorte que pudesse destacar também mais vozes de mulheres que vivenciam Jaraguá e outras características no tocante a dados estatísticos correspondentes ao bairro.

No entanto, em tentativa de levantamento de informações fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os dados referentes a bairros, coletados no censo 2022, ainda não foram divulgados, e os que estavam disponíveis a nível de bairro foram do censo 2010. Ainda assim, não foram localizadas informações específicas sobre o bairro do Jaraguá no período mencionado.

Dessa forma, comecei as etapas da decupagem dos depoimentos que me auxiliaram com o pré-corte do filme. Ao importar a série de imagens para o programa de edição escolhido, constatei que a soma de todos os vídeos atingiu uma duração de mais de 1 hora. O plano seria realizar um documentário com no máximo 20 minutos de duração, então tive em vista selecionar as falas e tomadas necessárias para alcançar esse objetivo.

A poesia marcada na abertura do filme surgiu como resultado de uma inspiração. Inicialmente, a ideia era ter alguém narrando um trecho parafraseado do livro “Histórias do Velho Jaraguá”, escrito pelo autor Pedrosa (1998), o qual se referia às memórias do bairro com uma certa dose de melancolia poética. A intenção, então, era que uma moradora mais antiga do local pudesse trazer autenticidade à narração através de sua voz. No entanto, devido à falta de tempo para essa busca e ao lembrar da sugestão do orientador, — quando a produção do filme ainda não havia começado — de incluir uma poesia na narrativa, decidi arriscar com a minha própria voz, com um texto que se aproximaria mais do tema abordado.

O documentário foi composto utilizando os recursos da plataforma de edição escolhida, com destaque para os efeitos “retrô DV 4” e “sequência de filme”. Estes efeitos foram incorporados a fim de criar uma atmosfera nostálgica tanto no início quanto no final do enredo. O efeito “retrô DV 4” deu um traço vintage ao documentário, transportando os espectadores para uma época passada, enquanto o “sequência de filme” proporciona uma sensação de movimento e vitalidade, criando também a ideia de cenas captadas em fotografias. A combinação desses dois elementos gerou a estética visual do “Jaraguá Revive” em sintonia com o filtro “Âmbar” que possui um tom alaranjado e foi adicionado no desenvolvimento das cenas.

Infelizmente, algumas falas precisaram ser cortadas após conferência no programa de edição, devido aos problemas técnicos de captação de áudio. Mas essa adversidade consequentemente abriu outros caminhos interessantes que pude seguir. As últimas entrevistadas, Carina e Louise, iniciaram os depoimentos contando sobre o surgimento do Maracatu Baque Alagoano, porém o áudio da Carina foi excluído em razão do som ter ficado totalmente abafado. Com isso, fiz o máximo de cortes sem deixar de considerar os aspectos apresentados sobre o Baque Alagoano em relação ao bairro.

A última etapa foi escolher as fontes para a identificação dos entrevistados e dos eventos exibidos no filme, além da música adquirida gratuitamente pelo *Youtube Studio* e a inclusão dos créditos.

Em suma, a montagem das sequências e pós-produção em geral foi árdua para o pouco tempo. Conduzir sozinha toda a etapa de um filme, desde a pré-produção, se tornou profundamente desafiadora e cansativa. Com o apoio de filmes assistidos como referência para o tema e estética do documentário, pude concluir os últimos

ajustes e encaminhá-lo para a análise do orientador, que aprovou e recomendou dedicação ao relatório.

4.5 Sequências

SEQUÊNCIA 1 - ABERTURA (00:00 a 1:20)

O documentário abre com a imagem do mar de Jaraguá, fazendo conexão com o texto poético que introduz o curta. Em seguida, outras imagens externas do bairro compostas por detalhes da sua arquitetura, grafites e pichações se apresentam. Logo após, sobe a música “Mi Dispiace – The Mini Vandals” e podemos visualizar imagens de algumas apresentações e eventos, incorporadas ao efeito “sequência de filme” que proporcionam a sensação de cenas captadas em fotografias.

SEQUÊNCIA 2 - (1:20 a 03:15)

Nesta parte, abre com uma animação de esmaecimento preto para a cena do entrevistado Valdecy Santos, que está em atendimento com um cliente por telefone em sua loja. Valdecy conta sobre a história do Jaraguá e das transformações que o bairro já passou.

SEQUÊNCIA 3 - (03:15 a 03:31)

A sequência abre com o entrevistado Luís Virgínio, que comenta as vantagens de viver no Jaraguá. A cena encerra com a animação “combinar” para a lanchonete Caldilar.

SEQUÊNCIA 4 - (03:31 a 05:49)

Nessa tomada, o curta exhibe cenas da fachada da lanchonete e com a animação “combinar” abre imagens do movimento na lanchonete. Em seguida, temos a entrevista com o proprietário, Moacir Monteiro, que recorda a sua chegada ao Jaraguá, as origens do lugar e sua paixão pelo bairro. Sua fala é coberta com imagens do ambiente e do cachorro-quente. A sequência encerra com esmaecimento preto enquanto o proprietário atende a um cliente e comenta sobre a entrevista em um ar de graça.

SEQUÊNCIA 5 - (05:49 a 06:17)

Retornamos para Luís, que cita uma situação inusitada que já aconteceu no local. Simultaneamente à sua fala, Luís tira cópia da autorização de imagem em sua própria impressora instalada em sua barraca de lanches.

SEQUÊNCIA 6 - (06:17 a 06:40)

Após animação de esmaecimento da fala de Luís, a sequência abre com a imagem incorporada ao efeito “Retrô DV 4” do movimento e som noturno da Rua Sá e Albuquerque. O título do filme sobe e dá sucessão às próximas cenas, que apresentarão os atrativos culturais e de entretenimento do bairro.

SEQUÊNCIA 7 - (06:40 a 07:05)

Esta sequência abre com a apresentação do ensaio aberto do Coletivo Rock Maracatu, concentrado na escadaria da Associação Comercial e Rua Sá e Albuquerque. Imagens em câmera alta mostram a multidão de pessoas dançando e se divertindo. Também sobe a identificação do evento. A partir de agora, a identificação é aplicada em todas as séries dos espaços comerciais e eventos.

SEQUÊNCIA 8 - (07:05 a 07:28)

Nesta parte, é mostrado imagens do evento carnavalesco “Jaraguá Folia”, onde um folião é exibido dançando. A imagem encerra com esmaecimento preto.

SEQUÊNCIA 9 - (07:28 a 08:45)

O entrevistado Jamerson Soares destaca a sua experiência no bairro e comenta sobre os novos ares que o bairro está ganhando com a iniciativa dos estabelecimentos comerciais e movimentos culturais presentes. Sua fala é mesclada com imagens de apresentações dos coletivos de maracatus da cidade e das pessoas que frequentam a vida noturna do local.

SEQUÊNCIA 10 - (08:45 a 09:18)

Cenas de uma festa no Barzarte são apresentadas, com destaque para uma pessoa que dança ao som de funk. Em seguida, a câmera foca no rosto de alguém caracterizado de palhaço, que olha e sorri.

SEQUÊNCIA 11 - (09:18 a 09:38)

Em uma nova sequência, o som eletrônico do local “Tatu Studio” é ouvido, seguido de imagens de jovens curtindo o ambiente.

SEQUÊNCIA 12 - (09:38 a 12:08)

Foco para o céu noturno no Beco da Rapariga, onde podemos ouvir também o som do instrumento que embala o projeto “Som do Beco” que acontece todas às quartas e quintas. Também apresenta duas mulheres cantando uma música conhecida da banda Calypso. Um momento descontraído entre duas mulheres que se conheceram no local. Depois, segue com imagens da continuação do som ouvido no início da sequência dando foco aos integrantes da banda presente. A tomada encerra com a figura de um ambulante que, com as mãos ágeis, conta o dinheiro arrecadado ao longo do evento. Enquanto ele sai, um coro de aplausos emerge das pessoas ao redor para a banda que se apresenta.

SEQUÊNCIA 13 - (12:08 a 14:20)

Nesta parte, somos surpreendidos pelas imagens da cantoria pulsante dos integrantes do Tambores do Jaraguá na praça Dois Leões, cada um contribuindo com a sua batida e melodia coletiva. Enquanto a cantoria ressoa, o entrevistado Pedro Serafim compartilha os detalhes sobre como surgiu o projeto e sua paixão pelo Coletivo, além da representação que o Tambores tem no bairro e como ele contribui com o movimento local.

SEQUÊNCIA 14 - (14:20 a 17:23)

A cena de um grafite escrito “Raízes de Alagoas” é exibida, enquanto sobe o som do ensaio do Baque Alagoano. Imagens das saias e pés das integrantes, embaladas pelo som do batuque, são apresentadas em paralelo com imagens dos participantes do Baque tocando os seus instrumentos e cantando em coro uma das músicas do movimento popular e cultural. Além disso, as entrevistadas Carine e Louise comentam sobre o ponto de vista delas em relação aos ensaios do Baque serem na praça Marcílio Dias, como isso agrega ao bairro e a comunidade e dá visibilidade ao Coletivo. Suas falas dão um tom engraçado e descontraído ao encerramento da sequência que fecha com um fade-out.

SEQUÊNCIA 15 - (17:23 a 17:58)

Retornamos para as imagens do ensaio do Baque, agora com foco em um homem que está observando e se movimentando pela sinfonia dos tambores. Ele se aproxima da câmera, fala algo e sorri. Olha para os lados, depois retorna o rosto focando para a câmera. Depois o homem segue animado fazendo um gesto de “tchau” aos integrantes do Coletivo e sai.

SEQUÊNCIA 16 – ENCERRAMENTO (17:58 a 18:46)

Sobe a música “The Mini Vandals - Mi Dispiace ” e a cena abre em fade-in com imagens focando em câmera lenta nos integrantes que lançam os tambores para cima em ritmo de comemoração. Em seguida, em câmera baixa (contra-plongée), imagens mostram as árvores que estão em volta da praça. O vento bate sob um tecido que um dia foi uma bandeira. Cenas de alguns locais e pessoas nas ruas do Jaraguá são exibidas e incorporadas ao efeito “sequência de filme”. Depois, retornamos a imagem do vento batendo no tecido da imagem anterior, agora com o efeito “Retrô DV 4” e os créditos são apresentados.

4.6 Cronograma de produção

ATIVIDADES	dez	jan	fev	mar	abr
1 - Pesquisa bibliográfica	X	X			
2 - Filmagens		X	X		
3 - Entrevistas				X	
4- Edição do produto				X	
5 - Revisão do produto				X	
6 - Entrega do trabalho				X	
7 - Defesa do tcc					X

4.7 Ficha técnica

Gênero: Documentário

Tempo: 18:47

Idioma: Português

Ano de lançamento: 2024

Direção e imagens: Layane Patrícia

Montagem e edição: Layane Patrícia

Orientação: Tiago Penna

Música: The Mini Vandals – Mi Dispiace

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da jornada de pesquisa e produção do documentário “Jaraguá Revive”, considerei a partir dos objetivos deste trabalho, capturar e transmitir os aspectos que agregam a essência e efervescência cultural deste bairro, destacando as vivências, manifestações e transformações que o tornam um ponto central de cultura e de encontros na cidade. Meu olhar sobre o bairro não pretendeu apenas registrar o presente, mas também fomentar a preservação da memória histórica do bairro, ressaltando a sua importância na origem e evolução da capital alagoana.

No decorrer da produção, pude testemunhar a resistência que atravessa o dia a dia do Jaraguá e como isso é refletido nas vozes e nas celebrações que ocorrem no local. Sob esta perspectiva, a hipótese sobre a sua vivacidade atual se declara através dos depoimentos e estabelecimentos privados apresentados, e pelas cenas dos movimentos artísticos e de cultura popular que estão cada vez mais presentes no bairro trazendo vibração e movimentação ao local; nos eventos de iniciativas privadas que conseguem proporcionar um polo de encontros, criatividade e diversidade, rompendo dessa maneira estigmas do passado e abrindo caminho para uma nova era de valorização e reconhecimento da comunidade.

A escolha do título não foi à toa, é notável que Jaraguá demonstra um índice de renascimento gradual, mais distante do cenário de abandono sociocultural retratado em produções anteriores como em “Testemunhas de Jaraguá: o filme” e “Bumba Meu Jaraguá” em 2013 e 2015, respectivamente. Impulsionadas pela energia e visão de novas gerações, podemos refletir sobre o papel da juventude na construção de um futuro mais promissor e diverso, assim como anda o comprometimento do poder público na manutenção do bairro institucionalizado como Zona Especial de Preservação Cultural, regulamentada pela Lei nº 4.545/1996.

Como moradora e frequentadora dos espaços que o bairro oferece, me sinto profundamente satisfeita em ter contribuído com este registro audiovisual. A partir dele, resgato memórias e experiências pessoais por meio dos diálogos com os participantes. E o formato documental pode ser uma poderosa ferramenta para incentivar futuras iniciativas de valorização e desenvolvimento do bairro, além de enriquecer o panorama audiovisual alagoano.

Por fim, encerro este trabalho com um sentimento de gratidão, ciente de que a minha jornada com o jornalismo está longe de terminar e que o “Jaraguá Revive”

possa ser não apenas um testemunho do passado e presente, mas também uma inspiração para o futuro, um estímulo para que o poder público invista mais em projetos voltados para a preservação e diversidade neste bairro, pois contar apenas com instituições privadas e projetos independentes ainda não é o suficiente. É necessário um compromisso e amparo maior para a sua movimentação contínua e efervescente.

REFERÊNCIAS

- ABELY, Kamilla. **Jaraguá revive: o retorno da movimentação do bairro histórico maceioense**. Disponível em: <<https://investindoporai.com.br/jaragua-revive-o-retorno-da-movimentacao-do-bairro-historico-maceioense/>>. Acesso em: 03/03/2024.
- ALVES, Natália; GOMES, Maria; ARAÚJO, Kamilla. VIANNA, Mônica. **Valorização e a decadência da habitação do bairro do Jaraguá**. Rev. Ciências Humanas e Sociais. v.4. n.2. p. 249-258. 2017.
- ANDRADE, Lourdes. **Jogos de poder na revitalização dos centros históricos: o caso do bairro de Jaraguá em Maceió**. Dissertação. (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.
- DANTAS, Carmen Lúcia; TENÓRIO, Douglas Apratto; MENEZES, José Luiz Mota. **Alagoas Memorável: Patrimônio Arquitetônico**. [S.ed.], 2011.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas, Papirus Editora, 2005.
- PEDROSA, José. **Histórias do velho Jaraguá**. Editora Talento. 1998.
- RODRIGUES, Mariane; SEMINFRA, Ascom. **Obra de urbanização no Porto de Maceió vai garantir espaço de transformação, lazer e contemplação ao Jaraguá**. Disponível em: <<https://maceio.al.gov.br/noticias/seminfra/obra-de-urbanizacao-no-porto-de-maceio-vai-garantir-espaco-de-transformacao-lazer-e-contemplacao-ao-jaragua>>. Acesso em: 21/03/2024.
- SILVA, Dayvson. **Relatório de trabalho de conclusão de curso do documentário: “quando Maceió dorme”**. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1znIartDaWY-LXJb22LWqClaf1oFPEz6S/view>>. Acesso em: 03/03/2024.
- SOARES, Sérgio. **Documentário e Roteiro de Cinema: da pré-produção à pós-produção**. Disponível em: <https://www.academia.edu/24642204/DOCUMENT%C3%81RIO_E_ROTUIRO_DE_CINEMA_da_pr%C3%A9_produ%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_p%C3%B3s_produ%C3%A7%C3%A3o?email_work_card=view-paper> Acesso em: 07/03/2024.

REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

A VILA - Direção: Layane Patrícia, 2023, Brasil.

BUMBA MEU JARAGUÁ - Direção: Ateliê Sesc de Cinema, 2015, Brasil.

QUANDO MACEIÓ DORME - Direção: Dayvson Oliveira, 2023, Brasil.

RUA DAS ÁRVORES - Direção: Alice Jardim, 2013, Brasil.

TESTEMUNHAS DE JARAGUÁ: O FILME - Direção: Amanda Môa, 2010, Brasil.